

Guerrilha Urbana

Ten Cel Cav QEMA
ZOLA POZZOBON

Tradução da Revista Nato's
Fifteen Nations, Ago-Set/1971

SEU DESENVOLVIMENTO NA DÉCADA DE 70

A guerrilha urbana, na maior parte das cidades do Ocidente, deve ser considerada como possível na presente década.

Essa conclusão baseia-se, tanto em acontecimentos recentes, quanto nos conceitos operacionais em curso adotados pelos partidos marxistas-leninistas no poder e por organizações simpaticizantes, com algumas estruturas organizacionais fora da comunidade socialista.

Recentes eventos incluem o desdobramento de forças regulares dos EUA, para utilização contra distúrbios civis durante a década de 60 em Detroit, Chicago, Washington e outras cidades. Também abrangem o emprego freqüente de formações da Guarda Nacional em "Campus" (Wisconsin, Maryland, Kent State e outros) onde foram experimentados exemplos rudimentares de combate em localidades. E acontecimentos recentes incluem

numerosas gradações de operações de terrorismo em áreas populosas, como o bombardeio de um centro de pesquisa em Madison, o rapto e assassinato de pessoal da justiça em S. Rafael, o incêndio de instalações bancárias em Sta. Bárbara, "raides" furtivos em planos de construção de casas e outros documentos públicos e uma larga série de ataques mortais em oficiais da polícia e outras figuras governamentais.

A desordem nas cidades tem se tornado, quando não comum, demasiadamente extensa.

Por si mesma, essa desordem apresenta problemas dos mais graves para a estabilização da sociedade. De qualquer maneira, quando em conjunção com os conceitos operacionais vigentes do comunismo, essa desordem pode representar um problema de segurança de proporções nacionais.

O conceito operacional comunista de apoio à guerrilha urbana é descrito abertamente e em detalhes por Leonid Brezhnev e outros altos líderes soviéticos. É chamado de "assalto ao capitalismo de dentro de suas próprias cidadelas". Tal conceito é agora suficientemente elaborado, de modo que deve ser considerado um elemento de grande valor da política comunista presente. Assim como o conceito de guerra de libertação nacional ocupava uma alta prioridade no esquema operacional comunista na década dos 60, o conceito de assalto ao capitalismo de dentro de suas próprias cidadelas demonstra ser o gulo significativo da ação dos anos 70.

A habilidade dos comunistas e de seus apoiadores para dar tão elevada prioridade à atividade revolucionária no interior dos países ocidentais repousa em vários fatores (analisados por Moscou). Primeiro, existe sucesso nos movimentos de libertação nacional e é patente a imobilidade dos capitalistas em efetivamente lidar com tal fato. Segundo, há o desenvolvimento de uma estratégia soviética global e integrada, apoiada por uma capacidade nuclear de 1ª classe e um ativo programa espacial. Terceiro, existe a falha dos capitalistas em conter a tendência para a ruptura da paz interna no interior dos países ocidentais. Quarto, há a decisão aparente, tomada em Moscou, para rebaixar a prioridade antes destinada aos movimentos de libertação nacional. (Essa decisão, se for tomada —

como muitos indícios parecem demonstrar deve significar na prática que os líderes soviéticos selecionarão mais o apoio aos movimentos de libertação nacional, digamos, no Sul da África, onde o êxito tem sido limitado e onde os EUA não parecem querer se envolver. Ao mesmo tempo, provavelmente será dado apoio aos movimentos de libertação nacional no Oriente Médio ou em qualquer outra área, desde que o êxito, ou a complicação dos problemas dos EUA seja igual, em curto ou médio período de tempo. Se a União Soviética decidiu diminuir a prioridade para os movimentos de libertação nacional, não há indicação de que atitude similar tenha sido tomada por Pequim. Os Chineses, ao que tudo indica, continuam desejando apoiar uma larga extensão de movimentos de libertação na África, América Latina e Ásia. Sem dúvida, eles empregarão uma grande parte de suas possibilidades em tal apoio).

O apoio soviético aos movimentos revolucionários urbanos será orquestrado pelo emprego da capacidade militar soviética global em expansão. Sem o novo e crescente potencial global dos Soviéticos, o movimento revolucionário urbano poderia ser isolado com facilidade. O movimento revolucionário urbano, é preciso dizer, pode vir a representar um sério problema de segurança, somente se a União Soviética provocar um complexo de problemas em uma base contínua.

Presentemente, os líderes soviéticos não disfarçam seu apoio

ideológico aos movimentos revolucionários urbanos. Eles não o escondem mais do que esconderam em relação aos movimentos de libertação nacional no passado.

Para exemplificar a implicação de tal apoio ideológico deve-se observar as declarações de Brezhnev no que respeita à coexistência pacífica. Ele declarou que a política de coexistência pacífica proporciona melhores condições para a agitação da luta de classe internacional. Um comentário soviético acrescentou: "A política de coexistência pacífica não garante de modo algum que o povo de qualquer nação capitalista não venha a deflagrar uma revolução (inclusive o povo armado, se a classe dominante não lhe dá alternativa). Se reconhecido, o princípio da coexistência pacífica tornará mais difícil para os imperialistas recorrerem à intervenção".

Tais declarações, se dizem alguma coisa é que os líderes soviéticos encaram o movimento revolucionário urbano como justificado. Significa, pois, que as políticas internacionais da União Soviética (no caso, a coexistência pacífica) torna difícil aos "imperialistas" protegerem-se a si mesmos contra a violência e a guerrilha urbana.

O movimento revolucionário urbano recebe apoio mútuo mais significativo dos líderes soviéticos de que essas poucas citações, por si mesmas, dão a entender. Os Soviéticos têm desenvolvido um esquema de amplas alianças (frente popular de trabalhadores, cam-

poneses, estudantes, intelectuais, "extrato médio da população urbana" e outros) e um plano de ação (alicerçado, em primeira instância, no recrutamento da "frente popular" à base de temas como paz, direitos civis, antipoluição, justiça, etc e, em segunda instância, na organização de um forte núcleo dentre os elementos recrutados, submetidos à disciplina da "classe trabalhadora" ou dos líderes do PC).

O conceito soviético de apoio ao movimento revolucionário urbano leva em conta também o presente "status" do movimento. Reconhece-se que o estágio atual é mais amplo do que o recrutamento à base de temas. A organização se faz ao mesmo tempo que o recrutamento. De acordo com o conceito, está se iniciando o movimento para o terceiro estágio. Não é improvável que todos os três estágios da guerrilha urbana — recrutamento, organização e combate — possam existir em qualquer momento histórico. De fato, esta tem sido a experiência dos movimentos de libertação nacional nos quais os movimentos revolucionários urbanos são modelados.

Se a concepção da guerrilha urbana está agora se movendo do planejamento para a implantação, é pertinente examinar alguns exemplos possíveis de como a guerrilha deve se desenvolver nos próximos meses ou anos no interior de algumas cidades americanas. Deve se frisar que esses aspectos são unicamente especulações sobre o que pode acontecer. São baseados, em certa ex-

tensão, em acontecimentos passados e em recentes reportagens de imprensa. O propósito dessas suposições, contudo, não é prever o futuro à maneira de adivinhos. É muito mais a procura por identificar alguns problemas de guerrilha urbana que devem ocorrer, se for permitido ao movimento revolucionário urbano operar de acordo com as linhas para ele traçadas pelos planejadores do marxismo-leninismo.

Três hipóteses serão consideradas. Abrangem possibilidades de ação de guerrilha de intensidade progressiva em três cidades americanas. As hipóteses são formuladas consecutivamente, a segunda seguindo-se à primeira e a terceira, à segunda. As cidades escolhidas — Nova York, Cleveland e Washington — foram selecionadas com base no grau de vulnerabilidade do sistema político e social nacional para a operação.

Na primeira hipótese adotada, a cidade de Nova York se encontra no meio do verão ou próxima do seu fim. A irritação normal da vida na grande metrópole foi agravada por falhas nos transportes e comunicações e por interrupções no suprimento de energia.

Um líder guerrilheiro no Harlem (que não foi identificado no passado como comunista mas que tem mantido estreita ligação com os Panteras Negras ou outros elementos radicais) surge num programa local de conversação noturna pelo rádio e condena o prefeito da cidade e o governador do Estado pela falha em prover o

necessário apoio sanitário aos "negros e mestiços" do gueto. Suas declarações são transcritas na imprensa da cidade. Ele se mostra em programas de TV locais e, finalmente, na sede nacional de televisão. Quando aparece em tal programa nacional, declara: "A população oprimida do Harlem está entrando numa luta de lixo e porcos. Nós lançaremos fora o lixo de nossas janelas e mataremos qualquer porco que entrar em nossa área".

A "luta do lixo" começa. Não é permitida a entrada de qualquer caminhão de limpeza na área. Alguns são apedrejados. Muitos são bloqueados por massas humanas. Outros são alvejados por atiradores de tocaia. Quando irrompem incêndios, os carros de bombeiros são bloqueados. Viaturas da polícia são também apedrejadas e alvejadas por tiros.

Passam-se alguns dias. O Prefeito faz freqüentes apelos, através do rádio e televisão, à razão e sensibilidade da maioria dos cidadãos do bairro. Ele promete atender a todas as reivindicações do Comité de Liberação do Harlem, mas insiste que, primeiro, deve ser permitida a entrada à polícia, aos bombeiros e aos lixeiros.

O Prefeito apela ao Governador em Albany por auxílio, enquanto, ao mesmo tempo, critica-o por sua inação e pela política que, de acordo com o Prefeito, criou a situação que trouxe a "luta do lixo".

O Governador replica com promessas de ajuda às vítimas ino-

centes dos distúrbios no Harlem. Ele declara estado de emergência limitado e convoca elementos da Guarda Nacional e chama a atenção para o perigo de doenças e epidemias devido às condições do Harlem, e solicita assistência de Washington.

Helicópteros sobrevoam o bairro e batem fotos que são projetadas para a audiência nacional de TV. As ruas, em algumas áreas, estão cheias de lixo e entulho. Incêndios são lugar comum. Dos hidrantes contra incêndios escorre a água livremente. Em outros lugares da periferia do bairro foram levantadas barricadas. Os trens subterrâneos da área, e através dela, estão completamente paralisados.

Em tal cenário, as autoridades foram contestadas. Foi demonstrada sua fraqueza. Porém, até agora, houve unicamente violência e combate em grau limitado. Em tal situação, a ordem poderia ser provavelmente restaurada em poucos dias, através da cooperação da cidade, do Estado e das autoridades federais. A consequência deve ser a de que grande recrutamento para o movimento de guerrilha urbana, tanto no Harlem como em qualquer outra parte, pode ser alcançado. Não é possível, porém, que tal situação resulte em uma vitória revolucionária a longo prazo ou imediata para a guerrilha.

Uma situação como essa tem implicações para o sistema e para o movimento em si, as quais se encaixam nos acontecimentos atuais.

Por exemplo, a criação de um refúgio para guerrilheiros (mesmo em uma base temporária) indica a fraqueza do "Estabelecimento" e proporciona uma base tanto para o recrutamento, quanto para a organização do movimento. A evidência do poder das guerrilhas e a fraqueza das autoridades não se limita os Estados Unidos, mas torna-se patente aos que são apoiados do exterior que algo foi alcançado. Talvez o maior ganho de tal quadro para o movimento seja a "explosão do monturo". No futuro, após Harlem, agitadores e organizadores pudessem talvez citar o exemplo da "luta do lixo" para apolarem seus objetivos.

No segundo quadro, situação semelhante é criada numa cidade inteira. Como exemplo, foi escolhida a cidade de CLEVELAND, que não se situa imediatamente na costa este, onde se encontram o comércio e os órgãos governamentais, mas suficientemente próxima de ambos, para alcançar um grau de vulnerabilidade mais elevado de que médio. Foi escolhida, portanto, uma cidade com unidade geográfica e política.

Admite-se ter Cleveland reagido aos acontecimentos do Harlem, escarnecendo das medidas do "Estabelecimento" e das promessas de melhoria dos "líderes brancos". A reação tomou a forma de um "Putsch" na prefeitura, onde os funcionários da administração da cidade foram dominados por um grupo radical, que trata de colocar no xadrez o prefeito, o chefe de polícia, o

comandante do corpo de bombeiros, oficiais de Justiça e outros. Os líderes radicais declararam que Cleveland está separada de Ohio, dos Estados Unidos e de "todo esse condenado sistema imperialista de exploração e opressão". O Chefe convida todos os cidadãos de Cleveland a se juntarem a ele. Ele concede anistia a qualquer funcionário que aceite as exigências da liderança separatista. Ele estimula a polícia e os bombeiros a servirem à "Secessão" e a opor-se a prestar qualquer serviço à opressão, ajudando à "Secessão".

Nenhuma vez, o líder fala em revolução e promete a não-violência. Declara que deseja somente protestar contra a "exploração e opressão" da "estrutura do poder" no Ohio e nos Estados Unidos.

Alguns membros da polícia forçam resistir ao "Putsch" mas são mortos ou desarmados por fortes grupos armados radicais que foram organizados antes do assalto à prefeitura. A "ordem" é mantida por pessoal armado que usa bandeiras vermelhas e percorre a cidade dispersando grupos de mais de duas pessoas. As prisões ficam logo repletas. Os jornais interrompem suas edições. Os golpistas operam numa estação de rádio e de televisão. As outras são fechadas.

O líder radical desafia Columbus ou Washington a eliminar a "Secessão." Seu desafio é apoiado por grupos radicais em várias cidades de toda a nação. Em muitas ocasiões, são tentados golpes simpatizantes. Na

maior parte das cidades verificam-se tumultos e tiroteios.

Em Columbus, o Governador chama a Guarda Nacional e conchama o povo de Cleveland à calma. Ele estimula a todos a se recusarem a prestar apoio à "Secessão". Ele promete que as condições existentes em Cleveland serão logo restauradas, se possível, pela persuasão e, pela força, se necessário.

Em Washington, o Presidente dirige-se à Nação. Ele declara que as forças do Exército regular disponíveis do território metropolitano dos EUA estão alertas e que parte delas já foi movimentada para aeroportos e pontos-chaves próximos a Cleveland. Acrescentou que está cooperando estreitamente com o Governador de Ohio e que a normalidade será prontamente restabelecida. Ele adverte os separatistas a não matarem os reféns mantidos em suas mãos e a não destruírem a propriedade em Cleveland. Declara ainda que combinará uma tática de firmeza com brandura.

Depois de vários dias de declarações públicas e apelos aos separatistas para o entendimento, o presidente determina às forças regulares dos EUA e à Guarda Nacional Federal que se desloquem para restaurar a legítima autoridade em Cleveland. Adverte a todos os comandantes e à tropa no sentido de serem judiciosos e compassivos em suas ações. Solicita que seja usado o mínimo de forças necessário.

Alguns combates causam baixas em ambos os lados.

Os jornais e a televisão, em reportagem na área dos acontecimentos, afirmam que a "força invasora" está cometendo atos ocasionais de brutalidade e atrocidade. Algumas figuras de projeção apelam ao Presidente para chamar de volta a tropa e a fazer novo apelo à razão aos separatistas. Antes que se possa providenciar este apelo, os separatistas são derrotados. Muitos deles fogem em navios, barcos e aviões. Alguns desaparecem no meio da multidão. Outros engajam-se em grupos de cidadãos que apóiam as tropas de intervenção em Cleveland. Poucos são mortos ou capturados pela tropa. O líder desapareceu sem deixar rastro.

Cleveland permanece algumas semanas sob ocupação da tropa federal. O Presidente visita o Prefeito, agora reinstalado em seu posto. Ambos conversam sobre o futuro da cidade.

Em tal cenário, logo após os acontecimentos em pauta, observam-se novos elementos indicadores de progresso para o movimento revolucionário urbano. Tal movimento acaba de demonstrar sua habilidade em obrigar Washington a ouvir suas exigências. Ficou provado que as guerrilhas urbanas, se não forem dominadas de imediato, podem envolver todos os interesses do governo nacional. A experiência como a de Cleveland poderia também mostrar os setores vulneráveis das autoridades federais - áreas a serem exploradas em ações vindouras.

O terceiro quadro conteria implementos do modelo de Cleveland, atingindo áreas urbanas do Distrito de Colúmbia. Imitando a "Secessão" de Cleveland, grupos radicais realizam um movimento coordenado para ocupar postos policiais em áreas de forte concentração populacional da cidade. Tais ações contra instalações da polícia limitam-se à parte da cidade a E de Rock Creek e fora das áreas federais (isto é, além das cercanias imediatas do edifício do Capitólio e outros prédios governamentais). Realizam-se distúrbios por toda a parte. Aqueles locais, bem como o comércio do centro de Washington, são atingidos por arruaças.

A captura sincronizada de postos de polícia é acompanhada de seqüestro de autoridades governamentais de alta hierarquia. Na área SW de WASHINGTON, esposas e filhos de diversos almirantes e generais residentes em FORT MAC NAIR são capturados. Em lugares próximos, pessoas são apanhadas nas calçadas e conduzidas em automóveis em alta velocidade.

Em poucos minutos, o líder dessas ações está em condições de declarar, através de equipamentos móveis providos por estações de TV locais, que a "área popular" de Washington está liberada.

Ele declara que os reféns estão sendo bem tratados e continuarão a receber toda a consideração, enquanto os "imperialistas do Estabelecimento" não derem passo algum para intervirem

na "área popular" e enquanto concordarem com as exigências estabelecidas no gueto do Distrito de Columbia.

Essas exigências comportam:

- 1) suprimento de armas para o "Exército de Libertação do Gueto" (ELG);
- 2) continuidade no suprimento de todos os serviços essenciais, como água, energia, gás e outros;
- 3) completa anistia de todas as "leis imperialistas" para as pessoas das áreas liberadas;
- 4) envio de uma delegação do "Estabelecimento" às áreas liberadas para negociar as futuras relações entre o "Velho Estabelecimento" e aquelas áreas;
- 5) instituição de um crédito de um bilhão de dólares em nome da "Frente de Libertação do Gueto";
- 6) concorde em irradiação de mensagens da FLG em todas as estações de rádio e TV do "Estabelecimento" quando e sempre que exigido pelos membros da Frente;
- 7) Libertação de todos os prisioneiros políticos detidos em prisões ou aguardando julgamento;
- 8) renúncia do serviço público de funcionários cujos nomes forem incluídos numa lista a ser apresentada;
- 9) reconhecimento de Cuba;
- 10) concordância em destruir os estoques de armas nucleares existentes;
- 11) concordância em licenciar as Forças Armadas, de acordo com uma progressão a ser fornecida pelos líderes da Frente;
- 12) desapropriação de todas as terras atualmente em poder dos sulistas brancos e distribuição das terras a pessoas relacionadas pelos líderes da Frente;
- 13) encontro entre determinados líderes da Frente e funcionários federais e
- 14) declara-

ção de um feriado, a ser denominado de "Dia de Libertação do Gueto", durante os quais todas as leis e estatutos serão suspensos.

Alguns parentes dos reféns mantidos pela Frente de Libertação do Gueto apelam ao Presidente para concordar com todas as exigências, de modo que os reféns sejam salvos. Outros exigem que o levante criminoso seja esmagado com toda a energia e rapidez. Mensagens de solidariedade com a FLG são expedidas de Havana, Pequim, Brazzaville e de outras capitais. O líder do movimento separatista de Cleveland telegrafa da Coréia do Norte, declarando que retornará para servir a FLG como Ministro de Defesa. O líder da "luta do lixo" do Harlem fala na Rádio de Pequim para exigir a imediata criação de um governo americano no exílio e a inclusão das áreas liberadas do Distrito de Columbia sob a égide das Nações Unidas.

A Marinha dos EUA intercepta navios no Atlântico e nas Caraíbas, carregados com armas aparentemente destinadas à FLG.

Em Moscou, o chefe do Partido Comunista declara que qualquer intervenção imperialista nas áreas liberadas redundará nas mais graves conseqüências para os agressores. Ele fala sobre o incremento dos mísseis soviéticos e conclui com um apelo à paz e ao entendimento.

Distúrbios em todos os EUA, semelhantes aos que ocorreram na "Secessão" de Cleveland, porém de maior violência e intensidade, irrompem na maioria das grandes cidades. Estabelece-se o

pânico em algumas áreas de Príncipe Jorge e nos condados de Montgomery em Maryland e Arlington e nos condados de Fairfax na Virgínia, quando a maioria das auto-estradas é interrompida. Os aeroportos Nacional e Dulles cessam de operar e, de acordo com alguns rumores, caíram nas mãos da FLG.

O Conselho de Segurança Nacional reúne-se com o Presidente. O Pentágono, antes em plena atividade, está à beira do caos, devido às falhas de energia e lançamento de bombas. Os acessos ao Pentágono são cenário de inúmeras pequenas explosões.

As dez horas da noite, o Presidente dirige-se ao povo. "É uma hora grave para a Nação, diz ele. As Forças Armadas serão utilizadas para libertar os reféns e restaurar a ordem nas áreas atualmente sob controle da guerrilha". Verificou o Presidente que as notícias sobre defeção nas Forças Armadas não são verdadeiras. Ele declara que qualquer tentativa por parte das universidades de se transformarem em refúgios para os guerrilheiros urbanos colocará em perigo a continuidade da existência física desses estabelecimentos.

O Presidente concede dez minutos aos guerrilheiros para capitularem, a partir daquele momento.

Esta cena, como as que atingem Nova Iorque e Cleveland, é melodramática. Provavelmente isso jamais poderia acontecer dessa forma. Entretanto, Washington tem uma área urbana dentro das proximidades críticas da maioria

dos órgãos governamentais sensíveis. A guerrilha urbana em qualquer parte do Distrito de Columbia acarretaria problemas de tal sorte que escapam à experiência — ou imaginação — da maioria das pessoas que agora discutem o papel da vigilância na sociedade americana.

A guerrilha urbana não pode ocorrer de modo algum, conforme as circunstâncias pintadas, a não ser que diversas pré-condições se apresentarem. A mais importante entre essas é a inabilidade da maioria dos líderes americanos de enfrentarem adequadamente a possibilidade do uso da força e da violência, em áreas urbanas, por pessoas e grupos que possuem organização e que orientam seus planos para a consecução de propósitos definidos, através da utilização da violência em ambiente urbano.

Os "cenários" são consecutivos porque cada evento de guerrilha urbana tende a gerar entusiasmo e audácia para nova tentativa. A nova tentativa é provável que seja de um nível mais grave de violência e numa área mais crítica.

A trajetória de Nova Iorque a Cleveland e Washington aqui traçada é só uma possibilidade. A Guerrilha Urbana, agora somente terror e distúrbios esporádicos, poderia desenvolver dinâmicas inteiramente diferentes.

Muita coisa poderia ocorrer. O que aconteceu e o que pode estar acontecendo indicam claramente a necessidade de se voltar maior atenção agora para o movimento revolucionário urbano.